

Primeira metade do ano sem novos casos de VIH

Entre 1 de Janeiro e 30 de Junho do corrente ano não foram diagnosticados/notificados novos casos de VIH/SIDA na Região. Esta é uma das principais conclusões que se podem retirar do boletim de Vigilância Epidemiológica da Infecção por VIH/SIDA na Região, relativo a 30 de Junho de 2020, da responsabilidade da Direcção Regional de Saúde (DRS) e que o DIÁRIO divulga hoje, Dia Mundial de Luta Contra a SIDA.

De acordo com os dados disponibilizados ao DIÁRIO pela DRS, desde 1987 e até 30 de Junho de 2020, foram diagnosticados e notificados 694 casos de VIH na Região. Em 2019, registaram-se 9 novos casos. “Cumulativamente, 45% (308) dos casos de infecção por VIH foram diagnosticados/notificados entre o ano 2001 e 2009 e no período 2010 a 2019 foram diagnosticados/notificados 195 novos casos”, refere o boletim epidemiológico. Aliás, até ao momento, os anos que registaram maior número de casos foram 2001 e 2008, ambos com 40 novos diagnósticos. Desde 2010, o número de casos não tem atingido as três dezenas, tendo voltado a se atingir um novo mínimo em 2019. Desde 1992 que não se somavam menos de uma dezena de novos casos de VIH na Região.

Homens são os mais afectados

O boletim, da responsabilidade da DRS, revela que os 694 casos acumulados de VIH na Região, 76,66% referem-se a indivíduos do sexo masculino. 19,45% do total (135) tinham entre 25 e 29 anos à data da notificação, mas há casos em todas as idades. Por exemplo, 25 tinham entre 15 e 19 anos à data da notificação, 2 entre 10 e 12 anos e ainda 16 com 65 e mais anos de idade. 82,1% correspondem sobretudo a indivíduos entre os 20 e 49 anos

O Funchal continua a ser o concelho com mais taxa de prevalência na Região: entre 40 e 45,5 casos por cada 10 mil habitantes. Seguem-se Santana, São Vicente e Porto Santo, com uma prevalência entre 20 e 30 casos por cada 10 mil habitantes. Os restantes concelhos da Região tem uma prevalência estimada entre 10 e 20 casos por cada 10 mil habitantes.

No que se refere à transmissão, em metade dos casos aconteceu por relações sexuais heterossexuais. Em 36,17% foi por relações homo ou bissexuais. 11,38% foram por seringas partilhadas (toxicodependentes).

Há ainda 0,72% de casos, cuja via de transmissão foi gestacional (de mãe para filho) e 0,14% por transfusões.

A 30 de Junho do corrente ano, os indivíduos associados aos casos notificados encontravam-se na maioria com o estado vital ‘Vivo’ (74,6%), o que também é revelador da melhoria ao nível dos tratamentos.

A DRS salienta ainda que o vírus mais comum, entre os 694 casos de infecção na RAM, é o VIH 1 (95,1%). Apenas 23 pessoas são portadoras do VIH2 e 7 têm os dois. Cerca de 48,6% (337) são portadores assintomáticos, 161 (23,20%) são portadores sintomáticos não-SIDA e apenas 4 têm uma infecção aguda.

208 casos no estádio de SIDA

Reportando-se aos 208 casos notificados de SIDA, a DRS salienta que se verificaram igualmente frequências mais elevadas no género masculino (77,8%).

778 NOVOS CASOS NO PAÍS EM 2019

■ Entre 1983 e 2019 foram diagnosticados em Portugal 61.433 casos de infecção por VIH, dos quais 22.835 atingiram estágio SIDA. Durante o ano 2019, de acordo com as notificações efectuadas até 30 de Junho de 2020, foram diagnosticados em Portugal 778 novos casos de infecção por VIH. A maioria dos casos correspondia a homens (2,3 casos por cada caso comunicado em mulheres), a mediana das idades à data do diagnóstico foi de 38 anos e em 24,1% dos novos casos os indivíduos tinham idades iguais ou inferiores a 50 anos. Foram ainda notificados 197 óbitos ocorridos em 2019, 22,8% dos quais ocorreram nos cinco anos subsequentes ao diagnóstico da infecção.

25 e os 49 anos (157 ou 75,5%).

“Entre os anos 2000 e 2009, foram notificados 50,5% (104) de casos de SIDA e no período 2010 a 2020 foram notificados 46 casos (22,1%)”, sublinha o boletim da responsabilidade da DRS. As vias de transmissão mais frequentes foram a relação heterossexual (49,5%) e homo ou bissexual (37%).

O tipo de vírus mais comum foi o VIH 1 (96,2%). Aos casos notificados de SIDA estavam associados uma média de uma doença diagnosticada adicional por caso, sendo que alguns indivíduos apresentaram até quatro doenças.

No geral, a maioria reside no concelho do Funchal (146 ou 70,9%), seguindo-se também os concelhos de Santana e São Vicente (6 a 9 casos por cada 10 mil habitantes).

Santa Cruz e Machico têm a prevalência mais baixa (entre 0 e 3 casos por cada 10 mil habitantes) e os restantes municípios da Região registam entre 3 e 6 casos por cada 10 mil habitantes.

No passado dia 30 de Junho de 2020, 44,2% das pessoas com SIDA na Região encontravam-se com o estado vital ‘Vivo’. O tipo de vírus mais comum foi o VIH 1 (96,2%).

EM 2019 HOUE NOVE NOVOS CASOS DE VIH NA REGIÃO. DESDE 2002 QUE NÃO HAVIA NOVOS DE DEZ CASOS

A CORREIA
noticias.pt



Entre 2009 e 2018 observou-se uma redução de 47% no número de novos casos de infecção por VIH e de 65% em novos casos de SIDA. Não obstante esta tendência decrescente sustentada, de acordo com a Direcção-Geral de Saúde, Portugal destaca-se pelas elevadas taxas de novos casos de infecção VIH e SIDA entre os países da Europa ocidental. Como em anos anteriores, o número de novos diagnósticos de infecção por VIH em HSH (homens que têm relações sexuais com homens) de idades jovens continua a constituir motivo de particular atenção, reforçando a necessidade de estratégias dirigidas a esta população.

In “*Diário de Notícias*”